

**O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR A PARTIR DA REFLEXÃO CRÍTICA DA PRÁTICA**

**THE PROCESS OF ESTABLISHING THE PROFESSIONAL POSTGRADUATE PROGRAM IN EDUCATION AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO SANTO: THE TRAINING OF THE TEACHER-RESEARCHER BASED ON THE CRITICAL REFLECTION OF THE PRACTICE**

**Juliana Sousa Elias**

Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação de Mestrado  
Profissional em Educação  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Shellen De Lima Matiazzi**

Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Alexandro Braga Vieira**

Professor do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em  
Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Federal do Espírito Santo

**Resumo**

Busca analisar a constituição do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, política voltada à formação strictu sensu de profissionais da Educação em efetivo exercício na Educação Básica e no Ensino Superior. Dialoga com autores sobre a formação docente e os pressupostos de Mestrados e de Doutorados em Educação na modalidade profissional. Realiza-se por meio da pesquisa qualitativa e da análise documental, adotando, como fonte, os relatórios da Avaliação Quadrienal da Capes (2017-2020). Como resultados, aponta que o programa tem contribuído com a formação de professores-pesquisadores para a Educação Básica e para o Ensino Superior, com a interiorização e inserção social da universidade, assim como as produções dos estudantes tem apontado alternativas para os desafios presentes na Educação Básica e no Ensino Superior.



**Palavras-chave:** Educação. Formação docente. Programas de Pós-Graduação Profissionais.

**Abstract:**

It seeks to analyze the constitution of the Professional Postgraduate Program in Education at the Federal University of Espírito Santo, a policy aimed at the strictu sensu training of Education professionals effectively working in Basic Education and Higher Education. Dialogues with authors about teacher training and the assumptions of Masters and Doctorates in Education in the professional modality. It is carried out through qualitative research and documentary analysis, adopting, as a source, the Capes Quadrennial Assessment reports (2017-2020). As results, it points out that the program has contributed to the training of teacher-researchers for Basic Education and Higher Education, with the internalization and social insertion of the university, as well as the students' productions have pointed out alternatives to the challenges present in Education Basic and Higher Education.

**Keywords:** Education. Teacher training. Professional Graduate Programs.

## 1 Introdução

Por longas décadas, a pós-graduação strictu sensu no Brasil se constituiu pela via de Cursos de Mestrado e de Doutorado acadêmicos. Estudos realizados por Hetkowski (2016) sinalizam que na década de 1990 esse cenário foi sendo alterado. Por meio da Portaria/CAPES nº 47, de 17 de outubro de 1995, foram legitimados “[...] Programas de Flexibilização do Modelo de Pós-graduação Senso Estrito em Nível de Mestrado, aprovado pelo Conselho Superior, em sessão de 14/09/95” (Hetkowski, 2016, p. 12), possibilitando a criação de outras modalidades de PPG<sup>1</sup>, dentre elas, a profissional.

Com a Portaria CAPES nº 80, de 16 de dezembro de 1998, publicada no

---

<sup>1</sup> PPG: Programa de Pós-Graduação

Diário Oficial de 11/01/1999, Seção I, pág. 14, ocorreu o reconhecimento dos Programas de Pós-Graduação de Mestrados Profissionais, destacando a relevância de políticas de tal natureza para o aprofundamento da formação científica ou profissional conquistada na graduação (HETKOWSKI, 2016). A partir das lutas firmadas pelos programas de pós-graduação desta natureza e dos fóruns criados para o fortalecimento de tal política, em 2017, a Portaria MEC nº 389, de 23 de março de 2017, instituiu a modalidade de mestrado e também de doutorado profissional (Hetkowski, 2016).

No âmbito da Educação, tal perspectiva de pós-graduação ganhou espaço, iniciando-se, em 2009, um programa vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora com ênfase em Gestão e Avaliação da Educação Pública, seguidamente, de outro na Universidade do Estado da Bahia, denominado Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Dando continuidade, outras universidades passaram a se organizar para cursos de mestrado na modalidade profissional, ampliando sua oferta em várias regiões brasileiras.

O primeiro Curso de Doutorado foi instituído pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – recomendado pela CAPES em 06 de dezembro de 2018 e criado e aprovado no âmbito da instituição pela Resolução nº 26, de 29 de abril de 2019. Em 2019, foi também aprovado Curso de Doutorado Profissional e Novas Tecnologias, no Centro Universitário Internacional (UNINTER) e, em 2020, o Curso de Doutorado em Educação e Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL).

De 2009 a 2023, percebe-se um crescimento dos programas dessa natureza na área da Educação. Com a última aprovação de cursos na modalidade profissional pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), temos o seguinte quantitativo de mestrados e de doutorados profissionais em Educação no Brasil, sendo alguns já em funcionamento e outros aguardando a publicação em Diário Oficial da União pelo Conselho Nacional de Educação, conforme tabela abaixo.

Tabela 1: Quantitativo de Cursos de Mestrado e de Doutorado na modalidade profissional na área da Educação

Região	Cursos	
	Mestrado	Doutorado
Norte	01	01
Nordeste	15	03
Sudeste	15	05
Sul	06	04
Centro-Oeste	05	01
Total	42	14

Fonte: Capes – Reunião de Meio Termo realizada nos dias 13 e 14 de novembro de 2023.

No conjunto das instituições de ensino superior com tais programas, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) possui o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, com aprovação do Curso de Mestrado (ano de 2016) e de Doutorado (ano de 2023 – aguardando publicação no Diário Oficial da União para a seleção/formação de sua primeira turma), ambos pela Capes. Diante disso, o presente texto objetiva apresentar a constituição histórica do referido Programa, organizando-se por meio de pressupostos teóricos que fundamentam essa perspectiva de pós-graduação, da metodologia que embasa o estudo, da análise dos dados, das considerações finais e das referências.

## 2 Diálogo Teórico

Os Programas de Pós-Graduação de Mestrados e de Doutorados em Educação na modalidade profissional, segundo os estudos de André (2017), adotam a análise da prática educativa como eixo da produção do conhecimento científico, a partir da pesquisa de intervenção, apontando alternativas para enfrentamentos dos desafios presentes nas escolas.

De acordo com André (2017), os cursos de mestrados e de doutorados em educação na modalidade profissional, por estarem voltados para a prática educativa, direcionam-se aos profissionais em efetivo exercício na Educação, assumindo-os como pesquisadores capazes de promover mudanças nas ações pedagógicas, buscando, na pesquisa e na relação teoria e prática, procedimentos metodológicos para tal empreitada.

Conforme problematiza a autora, a pesquisa científica em estudos acadêmicos ou profissionais perpassa pela delimitação da temática, da problemática, dos objetivos, da revisão de literatura, do aprofundamento teórico e do uso de procedimentos para a produção de dados, até porque “[...] o ponto de aproximação entre a pesquisa acadêmica e a pesquisa da prática é o rigor teórico-metodológico: ambas exigem planejamento, controle e sistematização do conhecimento” (André, 2017, p. 824).

Assim, o rigor à produção do conhecimento é uma premissa, pois colocar a prática em análise não significa que ela deixará de ser interpelada com austeridade e ética, porque toda pesquisa convoca a “[...] ‘requerimentos lógico-epistemológicos’, mas também às ‘demandas éticas agudizadas’” (Severino (2019, p. 903).

Na produção do conhecimento científico nos cursos de tal modalidade, o método de investigação interpela a prática educativa e se alinha aos pressupostos das pesquisas implicadas/engajadas que levam o pesquisador a compreender a realidade social, nela intervir e buscar possibilidades de ação. Para André (2017, p. 832), “[...] a pesquisa ‘engajada’ tem a realidade empírica como ponto de partida e de chegada e visa evidenciar fatos específicos, pela compreensão de situações localizadas, buscando soluções e propondo alternativas”.

Assim, os trabalhos de conclusão de curso apontam possibilidades para o contexto investigado, sendo propositivos. Os Programas de Pós-Graduação de Mestrado e de Doutorado em Educação na modalidade profissional tem apontado possibilidades para a produção do conhecimento científico e aproximado os profissionais da Educação, ajudando-os a se perceberem pesquisadores e não objetos de investigação. A colaboração permeia o processo, pois como acredita Zeichner (1992), as ações conjuntas permitem que professores e pesquisadores trabalhem em parceria, não com uma igualdade absoluta, tendo em vista cada pessoa trazer seus saberes-fazeres, mas com paridade no relacionamento, respeito para com o conhecimento do outro e a aposta que cada sujeito pode contribuir para que os objetivos sejam alcançados.

### 3 Metodologia

O estudo tem por objetivo analisar o histórico da constituição do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Apoiar-se em pressupostos qualitativos que, segundo Gil (2002), baseia-se em dados subjetivos produzidos por entrevistas, questionários, grupos focais, documentos, estudo bibliográfico, imagens, dentre outras fontes. Dependendo dos procedimentos adotados, o envolvimento das pessoas se dá pela discursividade, tratando-se de um método cujas informações não são expressas em dados numéricos.

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação [...]. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (Gil, 2002, p. 133).

Como método, recorre à pesquisa documental, por adotar a documentação produzida pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Ufes para análise. Segundo Callado e Ferreira (2004), a pesquisa documental assume os documentos como fontes que convocam o pesquisador à análise, à arguição, ao diálogo entre ele e o material produzido, objetivando respostas para a investigação. Os documentos são registros que não receberam nenhum tratamento analítico no processo de produção do conhecimento científico.

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008, p. 295).

Os Relatórios da Avaliação Quadrienal (2017-2020) foram as bases para elaboração desse estudo. São quatro relatórios constituídos anualmente e remetidos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – política que envolve a pós-graduação strictosensu no Brasil. Eles foram produzidos a partir da Ficha de Avaliação organizada pela CAPES, sendo

as informações inseridas na “Plataforma Sucupira”. Para a realização do estudo, foi protocolado ofício à coordenação do Curso para autorização e acesso aos relatórios. A pesquisa foi autorizada e a documentação cedida. Os relatórios foram lidos e categorizados para que as informações possibilitassem a reflexão sobre a criação do programa.

#### **4 Análise dos dados**

Segundo dados do Relatório de Avaliação Quadrienal (2017-2020), o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação do Centro de Educação da Ufes – código Capes 30001013107P4 – inscrito na modalidade profissional – foi reconhecido pelo Parecer CNE/CES nº 182/2017, aprovado em 05/04/2017. Além disso, pela Portaria nº 1359, de 18/12/2018, com publicação no Diário Oficial da União em 19/12/2018 e associado à área de concentração Educação.

A criação de um programa de pós-graduação em Educação na modalidade profissional na Ufes se deu a partir de redes dialógicas entre o Centro de Educação e a Secretaria de Estado da Educação (SEDU) que apontou a necessidade de ampliação das possibilidades de formação na pós-graduação para os profissionais da Educação Básica e do Ensino Superior, já que a universidade contava apenas com um único programa na área da Educação com perspectiva acadêmica (Curso de Mestrado e de Doutorado). Cabe destacar que a Ufes possui outros programas de pós-graduação vinculados à área de ensino, alguns na modalidade acadêmica e outros na profissional.

O Estado do Espírito Santo conta apenas com uma única universidade pública, a Ufes, que, em seus 69 anos de criação, vem se responsabilizando pela política pública de formação de uma grande parcela da população capixaba e de estudantes residentes em outros Estados. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, outras oportunidades formativas se ampliaram, considerando a esfera pública de ensino.

Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE - 2014-2024), o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Ufes expressa sua missão e objetivos quando contribui para o alcance da Meta 16 que objetiva formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica – até o último ano de vigência deste PNE – e garantir a

todos os profissionais da educação básica, formação continuada em sua área de atuação.

A formação continuada se constitui em direito dos professores e dos profissionais da educação, defesa corroborada por Nóvoa (2019, p. 7-8), quando argumenta que “[...] a ligação entre a formação e a profissão é central para construir programas coerentes de formação, mas é também central para o prestígio e para a renovação da profissão docente”.

Para Gatti (2009, p. 168), “[...] as condições do exercício profissional dos professores interagem com as condições de formação em sua constituição identitária profissional, conduzindo a formas de atuação educativas e didáticas que se refletem em seu processo de trabalho”. Por isso, reitera a importância de se repensar simultaneamente os processos formativos de professores e a carreira desses profissionais.

A proposta de criação de um Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação na Ufes se inicia em 2012. Dados do MEC/Inep/Deed indicavam a necessidade de investimentos na formação inicial dos docentes que não possuíam o Ensino Superior, mas também ampliação das políticas de pós-graduação strictu senso em Educação. Essa demanda era ratificada pelas Secretarias de Educação, considerando apenas um Programa de Pós-Graduação em Educação, o PPGE/CE/UFES.

Dados produzidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG/UFES) indicavam a existência de técnicos em condições de cursar a pós-graduação strictu senso, visando ao aperfeiçoamento da gestão no ensino superior, possuindo, o Centro de Educação, um corpo docente qualificado e em condições de assumir a responsabilidade pela formação continuada dos profissionais mencionados.

Assim, o Programa se inicia com a missão de fortalecer a formação de profissionais em efetivo exercício na Educação Básica e no Ensino Superior, visando proporcionar a esses sujeitos condições para problematizar questões relativas à docência, à gestão, às políticas educacionais, aos processos de ensino-aprendizagem e à constituição de escolas inclusivas. A formação contribui com a busca por alternativas para os espaços educativos, visando qualificá-los, além de ampliar as possibilidades de saberes interdisciplinares e pedagógicos fundamentados em valores éticos, políticos e estéticos atinentes às

atividades de ensinar, aprender, compor e avaliar políticas públicas e a gestão de escolas/sistemas de ensino.

Como apontam os estudos de André (2017), a função dos programas de pós-graduação na modalidade profissional é formar sujeitos que saibam localizar, reconhecer, identificar e sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor à atividade docente, propiciando ferramentas que permitam a esses indivíduos compreender e analisar criticamente a prática profissional e encontrar caminhos para aperfeiçoá-la.

Nesse sentido, O Programa assume o objetivo de promover a formação continuada de profissionais da Educação, fundamentada em princípios teórico-metodológicos que valorizem a experiência profissional e a articulação entre teoria e prática. Como objetivos específicos, busca: a) promover a articulação entre a pesquisa e a prática escolar, de modo a contribuir para o enfrentamento das demandas educacionais atuais; b) estimular a proposição de estratégias de gestão educacional e de intervenção pedagógica que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem; c) fomentar práticas inclusivas que privilegiem a diversidade nos processos educacionais.

Com isso, assume a meta de formar profissionais capazes de compor alternativas para o enfrentamento dos desafios presentes na Educação Básica e no Ensino Superior pela pesquisa implicada/engajada. Como afirma André (2017, p. 832), “[...] a pesquisa ‘engajada’ tem a realidade empírica como ponto de partida e de chegada e visa evidenciar fatos específicos, pela compreensão de situações localizadas, buscando soluções e propondo alternativas”. Exige cuidados metodológicos, assim como modalidades e meios de investigação apropriados e se realiza na intrínseca relação teoria e prática.

A criação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação na Universidade Federal do Espírito Santo foi impulsionada pelo Programa de Melhoria da Pós-Graduação da UFES (PROPOS) – elaborado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-Graduação – que objetivou auxiliar na elaboração de projetos estruturantes, elencando pontos a serem fortalecidos para a consolidação e melhoria do conceito na CAPES.

O Programa está dividido em 2 partes principais: a primeira visa levantar elementos de diagnóstico das condições atuais dos programas de pós-graduação e de seus contextos na área de conhecimento da

CAPES; a segunda visa apresentar as estratégias e metas a serem adotadas/estabelecidas para melhoria de conceito dos programas, incluindo ações de curto, médio e longo prazo (Ufes – Relatório de Avaliação Quadrienal, 2017, p. 4).

Com o PROPOS, os colegiados de cada Programa de Pós-Graduação (PPG) produziram documentos contendo análises sobre seus desempenhos e indicações de estratégias a serem apoiadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), recomendando diversas ações relacionadas ao funcionamento dos PPG e da própria Pró-Reitoria. A partir dessa política, vários centros da Ufes passaram a refletir sobre suas demandas de pós-graduação, abrindo iniciativas para a criação de novos programas/cursos. Outra ação que impulsionou a criação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação na Ufes foi a Elaboração do Planejamento Estratégico e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2015-2019) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação que objetivou um conjunto de estratégias para o fortalecimento das políticas de pós-graduação, dentre elas, o incentivo à criação de novos cursos.

Nesse sentido, como forma de alavancar o desenvolvimento regional e nacional, e ampliar as contribuições científicas nacionais e internacionais, bem como a geração de inovação e transferência de tecnologias, a Ufes vem apoiando fortemente a criação e o fortalecimento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em todas as suas áreas de atuação (Ufes – Relatório de Avaliação Quadrienal, 2017, p. 4).

A indicação de um Programa de tal natureza no Centro de Educação não era uma discussão recente. A demanda era acenada em diversas reuniões, desde 2012. No início, a proposta conviveu com barreiras, considerando ponderações/resistências do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPREd), de alguns estudiosos da Educação e no interior do Centro de Educação.

Com o passar do tempo, os posicionamentos foram modificados e as discussões reabertas. Em 2014, a direção do Centro de Educação manifestou para a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, o interesse na oferta do Programa Profissional em parceria com a instituição. A proposta foi acolhida e foram apresentadas áreas que poderiam ser contempladas, havendo uma consulta à PRPPG sobre o interesse da oferta e a demanda dos técnicos.

Nesse mesmo ano, dialogou-se com a Universidade de Brasília (UnB)

sobre duas questões centrais que envolvem os programas profissionais: o financiamento e a avaliação quadrienal. Após diálogos, os docentes apontaram a necessidade de ouvir experiências de programas da referida modalidade implementados pela Ufes e a identificação (no Centro de Educação) de docentes interessados em compor o colegiado.

Em reunião coletiva com professores e técnicos do Centro de Educação, ainda em 2014, ocorreu um encontro com a coordenação do Mestrado Profissional em Gestão Pública da Ufes que apresentou as experiências com a modalidade, salientando aspectos como financiamento, organização das linhas de pesquisa, quadro de docentes, objetivos e currículo. Na oportunidade, a direção do Centro de Educação apresentou as demandas de formação advindas das redes de ensino capixabas (estadual e municipais) e da Ufes, assim como possíveis linhas de pesquisa e professores interessados em integrar o Programa. A partir das questões explicitadas, constituiu-se uma primeira comissão para elaborar o projeto a ser aprovado nas instâncias internas da Ufes e submetido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes.

Em 2015, o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação voltou a ser discutido pelo Centro de Educação, sendo decidida a recomposição da comissão responsável pela proposta. Passaram a integrá-la, a direção do Centro, alguns professores que faziam parte do colegiado, técnicos-administrativos e professores do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CE/UFES) que trazia em torno de quatro décadas de experiência com a formação de profissionais da Educação em Curso de Mestrado e de Doutorado. No final de 2015, a Comissão apresentou a proposta preliminar, sendo acolhidas sugestões para revisão da documentação produzida.

No ano de 2016, com a finalização do projeto, sua aprovação nas instâncias da Ufes e a definição de prazos para seu envio, a proposta foi submetida à Capes. Em 2017, foi aprovada pelo Parecer CNE/CES nº 182/2017, em 05/04/2017. Diante desse cenário, o Colegiado do Programa iniciou suas reuniões para constituição da coordenação geral e adjunta, confirmação da adesão dos professores como possíveis orientadores, credenciamento de novos docentes, organização da secretaria e sistematização do primeiro processo de seleção.

Inicialmente, o colegiado contava com 21 professores, mas com

processos de credenciamento, esse número foi elevado para 33 docentes vinculados ao Centro de Educação. Esses profissionais coordenam grupos de estudo/pesquisa e apresentam significativos investimentos na produção acadêmica, assim como participação em revistas e associações, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

Esses profissionais vêm acumulando experiências na condução de pesquisa pautadas nos pressupostos da pesquisa implicada/engajada, por considerarem que a “[...] pesquisa, quando voltada para a reflexão crítica da prática e para seu aprimoramento, com o objetivo último de promover a educação de crianças e jovens, pode desempenhar esse papel emancipatório” (André, 2017, 833). Nesse percurso histórico, o Programa conta com o seguinte quantitativo de profissionais da educação envolvidos na pós-graduação, entre egressos e estudantes, conforme dados expressos da tabela que segue.

Tabela 1: Número de egressos/estudantes do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Ufes.

<b>Nome da Turma</b>	<b>Ingresso</b>	<b>Número de alunos matriculados</b>	<b>Situação da turma</b>
Pililampos	2017/2	21	Todos concluíram
Resistência	2018/2	30	Todos concluíram
Paulo Freire	2019/1	45	Todos concluíram
Carolina Maria de Jesus	2020/2	35	Todos concluíram
Esperança Garcia	2021/2	35	29 formados e 06 em processo
Maria Inês Dias de Freitas	2022/2	28	Em formação
Jurema de Oliveira	2023/1	48	Em formação
Turma 8 <sup>2</sup>	2024/1	38	Em processo de seleção

Fonte: organização dos autores a partir de dados dos relatórios analisados.

A inclusão de profissionais da Educação Básica/Ensino Superior na pós-

<sup>2</sup> A turma ainda não possui nome, porque realizará matrícula no início do ano letivo de 2024.

graduação *strictu sensu* sinaliza que o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo,

[...] desde a sua constituição, já se apresentou como uma política afirmativa, por compor uma proposta formativa voltada exclusivamente para profissionais em efetivo exercício profissional na educação básica e no ensino superior, que atuam em diferentes realidades dos municípios capixabas e de outros estados. Um avanço nessas ações ocorreu em 2020, com a aprovação da política de ações afirmativas para reserva de vagas. Dessa forma, passaram a ser disponibilizadas 35 % (trinta e cinco por cento) das vagas para ações afirmativas para a inclusão e permanência da população negra e de indígenas (25% das vagas); pessoas com deficiência (5%) e pessoas trans (transexuais, transgêneros e travestis) (5%) (Ufes – Relatório de Avaliação Quadrienal, 2020, p. 121-122).

São poucos os Programas de Pós-Graduação da Ufes (acadêmicos e profissionais) com a implementação de políticas afirmativas, situação presente em várias instituições de ensino superior brasileiras, sendo que “[...] os programas mais bem avaliados poderiam apresentar maior resistência à criação de políticas de ação afirmativa em virtude da preocupação com sua qualidade e com a avaliação feita pela Capes” (Venturini; Feres Junior, 2020, p. 894), no entanto “[...] é possível constatar que as maiores proporções de programas que criaram ações afirmativas por iniciativa própria encontram-se entre aqueles com notas mais altas” (Venturini; Feres Junior, 2020, p. 895).

[...] os dados indicam que há programas com notas 6 e 7 instituindo ações afirmativas, o que pode ser usado como argumento nas discussões de programas que ainda estão em fase de análise e aprovação dessas medidas. As áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas são as que possuem maior número de programas de pós-graduação com ações afirmativas. Os dados apontam para uma maior resistência de programas de áreas mais duras, especialmente as Engenharias, as quais apenas criaram esse tipo de política por determinação de lei estadual ou de resolução da universidade (Venturini; Feres Junior, 2020, p. 904).

O Curso se organiza por meio de duas linhas de pesquisa. A primeira, “Docência e Gestão de Processos Educativos” adota como temáticas centrais, a gestão e a avaliação de processos educativos; os currículo, a docência e a avaliação da aprendizagem e dos processos de gestão; os processos de ensino e de aprendizagem na educação básica e no ensino superior; a docência na educação básica e as especificidades do ensino nas áreas de História,

Geografia, Arte e Educação, Educação Física e Educação em Ciências; a análise e produção de materiais didáticos, mediação tecnológica e ferramentas teórico-metodológicas na prática educativa.

A segunda linha “Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão Escolar” se organiza a partir da produção de conhecimentos acerca de questões como inclusão escolar e diversidade: análise de políticas, ações e programas oficiais; articulações entre os movimentos sociais com a educação do campo, educação ambiental, educação especial, alfabetização e linguagem; educação e relações étnico-raciais; trabalho docente e formação dos profissionais da educação básica para atuar numa perspectiva inclusiva; práticas educativas e diversidade.

Como trabalho final de curso, como afirma André (2017), as normativas emitidas pela Capes sinalizam que são muitas as possibilidades de trabalho final que podem ser produzidas, possuindo, os programas, liberdade para deliberar sobre alternativas que melhor atendam aos seus objetivos e à realidade em que se inserem. No caso do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Ufes, os estudantes elaboram e defendem dois trabalhos de conclusão de curso: a dissertação/tese e o produto educacional.

O primeiro se constitui em um texto dissertativo-argumentativo, produzido a partir de problemática de investigação nascida a partir da prática educativa refletida em interação com referenciais teóricos adotados para a produção de conhecimentos científicos capazes de impactar a prática investigada.

O produto educacional vem se constituindo em possibilidades/alternativas que podem ser replicadas/utilizadas pelos sistemas/unidades de ensino como sequências didáticas, cursos de formação de professores, minutas de normatizações, materiais orientadores, paradidáticos, videoaulas, documentários, exposições culturais de práticas de ensino, aplicativos, dentre outros. Com isso, o estudante:

[...] necessita desenvolver um processo ou um produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, dentre outras. A dissertação deve incluir necessariamente o relato fundamentado da aplicação do produto educacional desenvolvido (Brasil, 2019, p. 5-6).

A partir do resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020, foi conferida nota 4 ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Ufes, cenário que possibilitou a apresentação de uma APCN<sup>3</sup> para o Curso de Doutorado, devidamente aprovado pela Capes. O processo se encontra em fase de publicação no Diário Oficial da União para início da seleção de candidatos a comporem a primeira turma. O histórico do Programa evidencia sua intenção de fortalecer a identidade profissional dos mestrandos/doutorandos, quando passam a se reconhecer e serem reconhecidos/assumidos como intelectuais críticos/propositivos e pesquisadores educacionais.

Uma ênfase é o reconhecimento de que as escolas e os profissionais da educação sejam pesquisadores coletivos de novos-outros saberes educacionais (Ufes – Relatório de Avaliação Quadrienal, 2020), situação que fortalece a produção do conhecimento científico, a formação de profissionais e o direito à Educação para todos, considerando princípios inclusivos (Hetkowski, 2016; André, 2017).

## 5 Considerações Finais

O estudo se debruçou em apresentar o percurso de criação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Ufes. Depreende-se do estudo até aqui realizado que se trata de uma política que não foi gestada sob uma lógica vertical (pela Ufes para os sistemas de ensino), mas, sim, por meio de redes dialógicas com profissionais em exercício profissional no Estado do Espírito Santo, fortalecendo a relação entre a universidade, a escola de educação básica e outras instituições de ensino superior.

O Programa se coloca como mais uma alternativa para que os profissionais da educação ingressem em um curso de mestrado/doutorado, já que no Espírito Santo, a maioria do seu corpo docente é portadora de cursos de graduação, acrescida de pós-graduação em nível lato sensu. Considerando que podem existir diversas barreiras que esses profissionais enfrentam para acesso à pós-graduação stricto sensu, ter, no Espírito Santo, um programa que valoriza as experiências desenvolvidas na prática docente é, sem dúvida, uma política

---

<sup>3</sup> Propostas de Cursos Novos

que fortalece os saberes-fazeres docentes, a identidade do profissional da Educação como intelectual crítico-reflexivo-propositivo e os sistemas/unidades de ensino como espaços-tempos comprometidos com o direito à Educação de todos.

A produção do conhecimento que articula o fazer da pesquisa acadêmica com a produção de alternativas para os desafios da educação promove maior aproximação entre escolas, sistemas de ensino e universidade, fazendo com que essas instituições se complementem, o que gera, como consequência, a interlocução entre teoria e prática e o fomento da ciência. O Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Ufes possibilita a redução da distância entre a concepção e a execução das questões/políticas educacionais, pois o professor passa a ser assumido como educador-pesquisador, ou seja, aquele que é capaz de analisar, refletir, propor, intervir e encaminhar ações, compartilhando saberes e experiências com os sujeitos das escolas, dos sistemas de ensino e da universidade.

Parafraseando Freire (1996, 0. 22) “[...] a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo”. O Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Ufes tem assumido o compromisso com a formação de um professor crítico-reflexivo-propositivo, evitando, assim o “bláblá e o ativismo”.

## Referências

ANDRÉ, Marli. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área** – Ensino. Brasília, 2019.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP**, v. 1, n. 1, p. 90-102, mai. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

HETKOWSKI, Tania Maria. Mestrados Profissionais em Educação: Políticas de implantação e desafios às perspectivas metodológicas. **Plurais: Revista Multidisciplinar**. Salvador, v. 1, n. 1, p. 10-29, jan/abr. 2016.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: Ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pesquisa educacional: da consistência epistemológica ao compromisso ético. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 900-916, jul./set., 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório da Avaliação Quadrienal do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação 2017-2020**. Vitória, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório da Avaliação Quadrienal do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação 2017-2020**. Vitória, 2020.

VENTURINI, Anna Carolina; FERES JUNIOR, João. Política de ação afirmativa na pós-graduação: o caso das universidades públicas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 882-909, jul./set. 2020.

ZEICHNER, K. M. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.